

## A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DAL PONTE, Tiane Costa<sup>1</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Dentro da Educação Física escolar existe um universo repleto de conhecimentos, conteúdos, atividades, saberes e práticas que, apesar de terem igual importância, se divergem na intensidade e aprofundamento com que são tratados em sala de aula. A visão que temos sobre a dança no ambiente escolar, geralmente está associada a datas festivas, apresentações artísticas e a participação de grupos restritos de alunos, assim, pouco se conhece sobre as formas e métodos de ensinar a dança na escola e se os professores realmente a colocam em prática como um conteúdo. **Objetivo:** Pesquisar sobre a metodologia de ensino e a valorização da dança nas aulas de Educação Física na Educação Básica. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 6 professores de Educação Física da rede estadual do município de Vacaria - R.S. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico utilizando o Google Forms®. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e analisados tendo como base os autores da área. **Resultados:** Entre os seis professores presentes na pesquisa, somente um afirmou não trabalhar com a dança em suas aulas. Foram relatadas dificuldades onde é possível perceber que a maneira como os professores veem a dança e como se sentem despreparados para trabalhá-la. Muitos métodos de ensino foram citados, seus objetivos e também relatos de sua prática na escola. **Conclusão:** Podemos concluir que nem todos os profissionais de educação física, se sentem seguros para trabalhar com a dança como conteúdo em suas aulas. A dança é inserida na escola, possui conteúdo específico como o ritmo, a história, cultura e outros. Apesar de não envolver elementos mais técnicos, como da coreologia, recebe seu devido valor e contribui para o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Física. Avaliação. Dança.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.  
CV: <http://lattes.cnpq.br/2534848275048039>

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.  
 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

## DANCE AS CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

DAL PONTE, Tiane Costa  
SOUSA, Francisco José Fornari

### ABSTRACT

**Introduction:** Within school Physical Education there is a universe full of knowledge, content, activities, knowledge and practices that, despite having equal importance, differ in the intensity and depth with which they are dealt with in the classroom. The view we have about Dance in the school environment is usually associated with festive dates, artistic presentations and the participation of restricted groups of students, thus, little is known about the ways and methods of teaching dance at school and if the teachers really put it into practice as content. **Objective:** Research on the teaching methodology and appreciation of dance in Physical Education classes in basic education. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Six physical education teachers from the state network of the city of Vacaria - R.S were part of the sample. As a data collection instrument, an electronic questionnaire with descriptive questions was used, where the answers were analyzed and compared with the collective of authors found in the area. **Results:** Among the six teachers present in the survey, only one claimed not to work with dance in their classes. Difficulties were reported where it is possible to see the way teachers see dance and how they feel unprepared to work it. Many teaching methods were mentioned, their objectives and also reports of their practice at school. **Conclusion:** We can conclude that not all physical education professionals feel safe to work with dance as content in their classes. Dance is part of the school, has specific content such as rhythm, history, culture and others. Although it does not involve more technical elements, such as choreology, it receives its due value and contributes to the teaching and learning process.

**Key-words:** Physical Education. Assessment. Dance.

## 1. INTRODUÇÃO

Dentro da Educação Física existem inúmeros conteúdos, atividades, modalidades, vivências e diferentes formas de aprendizado, que tem seus objetivos específicos, porém, possuem igual importância e colaboram de certa forma para o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, algumas modalidades não são devidamente trabalhadas em sala de aula e acabam assim perdendo sua relevância e sendo esquecidas.

A dança como conteúdo nas aulas de Educação Física pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento dos alunos, ela está altamente conectada com o meio social em que vivemos e assim se torna indispensável para a formação de indivíduos críticos e ativos na sociedade (MARQUES, 2003).

De acordo com Verderi (2009) ela é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Uma aula de dança na escola permite ao professor conhecer melhor seu aluno, discutir suas experiências, fazer fluir sua imaginação e confirmar a influência dela na realidade e nas atitudes da criança.

Nesta perspectiva Pereira et al (2001, p.61) afirma que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela se faz presente como uma unidade temática onde sua função é proporcionar ao aluno vivências que envolvam ritmos, movimentos sequenciados, coreografados, para todos os alunos e que principalmente desenvolvam uma noção de cultura e movimento, que façam com que os alunos saibam se expressar, conviver socialmente e serem críticos e autônomos em suas ações na sociedade (BRASIL, 2018).

São inúmeros os benefícios que a dança pode proporcionar para aqueles que a praticam. Aliada ao processo de ensino e aprendizagem, ela pode se tornar muito valiosa, alcançando tanto o desenvolvimento físico quanto emocional. O ato de dançar requer a utilização de diversas habilidades motoras, favorecendo assim a formação integral do aluno (HAETINGER; ARANTES, 2013).

Porém sabemos que ela é pouco utilizada e incentivada na escola, sendo que suas aparições ocorrem somente em datas festivas e coreografias prontas, geralmente apresentadas por meninas. Esse estereótipo nos faz pensar se de alguma forma ou em algum momento ela é realmente apresentada como um componente curricular para os alunos, e se sim, com que

metodologia os professores a apresentam em suas aulas, sua função para com a formação dos alunos é realmente concretizada?

Com este questionamento e com a noção de que a dança deve sim ser um conteúdo da Educação Física escolar, este trabalho tem como objetivo descobrir a metodologia utilizada pelos professores para ensinar a dança e se seus valores são transmitidos em aula.

Para isso, foi realizado um questionário com perguntas qualitativas sobre a forma como 6 professores de Educação Física ensinam a dança em suas aulas, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, analisando seus métodos, relatos, objetivos e significados para a formação de seus alunos.

## **2. A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A dança é definida como uma das mais antigas artes criadas pelo ser humano, e nasceu com a necessidade presente em nós de se expressar e se comunicar. Em todas suas aparições ao longo do tempo, ela era utilizada como forma de manifestar todos os estímulos e crenças de um povo, caracterizando suas culturas e linguagens. Ela é algo natural presente em todas as pessoas, não existe forma correta de dançar, existem movimentos que nosso corpo cria como forma de se expressar (DARIDO, 2008).

Dentro da escola, a Educação Física, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem o papel de possibilitar aos alunos diversas formas de contato com o meio cultural e através do movimento conhecer o amplo leque de possibilidades e diversidades que compõem a cultura corporal de movimento. A dança também está presente neste conjunto, e como umas das seis unidades temáticas exigidas, é sim um conteúdo para se trabalhar em sala de aula (BRASIL, 2018).

Ela está constantemente presente em nosso dia a dia, na maneira como nossa sociedade se comunica e se mostra. Vivemos em um mundo em que tudo se torna mais fácil de ser explorado, a internet nos proporciona milhares de opções e informações em uma fração de segundo, que se recebidas de forma consciente podem ser muito bem utilizadas. Esta constante atualização e progresso, pode vir a ser o momento ideal para pensarmos criticamente sobre o papel da dança e como ela pode ser aprofundada e qualificada na escola (MARQUES, 2013).

Quando pensamos no seu ensino lembramos somente de academias especializadas, escolas de Ballet Clássico, Jazz ou até mesmo Zumba, que são atividades restritas somente a pessoas que demonstram interesse, dom ou até mesmo recursos financeiros para realizá-las. Já

quando se fala em Educação Física, automaticamente nos vem à cabeça imagens de esportes como Futebol, Basquete, Vôlei, Atletismo e outros, muito difícil alguém pensar em danças ou ginásticas.

Porém, existem sim estudos sobre metodologias e práticas de dança na escola. Um dos conteúdos a serem trabalhados são as qualidades do movimento expressivo, que de acordo com Brikman (1988) são a forma, o espaço, o tempo e a energia utilizada para a execução dos movimentos. Chamados aspectos coreológicos, eles são fundamentais para que o aluno consiga descobrir seu corpo, e junto com o ensino da técnica, saber como se comunicar através da Dança.

Para trabalhar os princípios básicos das qualidades do movimento existem diversas atividades, os alunos podem ser espalhados sobre uma sala e receber comandos do professor para estimular e desenvolver cada um deles. A qualidade “espaço”, por exemplo, pode ser desenvolvida com os alunos espalhados pela sala, deslocando-se pelos espaços conforme a música, que deverá conter um andamento rápido, moderado e lento. Os passos dos alunos devem acompanhar a velocidade da música, na medida em que o tempo forte se destaca (RECH; FONSECA, 2019).

As formas podem ser trabalhadas com imitações da natureza, trocas de níveis (alto, médio e baixo), movimentos livres, movimentos controlados, expressões faciais, construir formas geográficas com o corpo e muitas outras atividades. Já o tempo está ligado a forma como o corpo se move em relação à velocidade da música. Quando não há disponibilidade de aparelhos de som, pode-se utilizar palmas ou batidas.

Ainda falando sobre aspectos coreológicos<sup>3</sup>, outro autor que se destaca é Laban (1990) que descreve quatro fatores do movimento, além de espaço e tempo já citados anteriormente, ele acrescenta os fatores peso e fluência, que também são importantes para o entendimento do movimento e de construções coreográficas. Para Laban, o fator espaço é dividido em duas formas, direta e flexível. Na primeira, a atenção é mantida em pontos, e na segunda os movimentos são mais livres e espalhados para todos os cantos.

O fator peso possui duas qualidades, movimentos leves e movimentos firmes. O tempo pode ser súbito (lento) e sustentado (rápido), já a fluência, que é a forma como os movimentos fluem e dão continuidade um a outro, é dividida em libertada, movimentos livres de diversas

---

<sup>3</sup> O propósito de Laban era “estabelecer uma cultura na qual a dança, através de um estudo sério (acadêmico), como uma prática teoreticamente sólida, pudesse desenvolver-se paralela e combinadamente com a criação de trabalhos de dança teatro”. A esse estudo metódico, acadêmico, da dança (e por extensão de toda a arte do movimento), Laban deu o nome de Coreologia (MOTA, 2021, p.63).

partes do corpo, e controlada, movimentos sequenciados e coreografados. Todas essas qualidades e fatores nos trazem milhares de atividades que podem ser trabalhadas e ensinadas em sala de aula, fazendo com que o aluno vivencie todos os aspectos e fragmentos que uma dança possui e assim possa criar suas próprias manifestações coreográficas (RECH; FONSECA, 2019).

Outro fator muito importante é o ritmo, capacidade física coordenativa, que pode ser trabalhada com sinais visuais e auditivos em sala de aula. Uma brincadeira para estimular o ritmo, por exemplo, é a “Escravos de Jó”, que une a música à movimentos coordenados. Além de práticas, o ensino da dança também pode envolver conhecimentos históricos, culturais e conceituais, que auxiliam o aluno a entender e ter novos olhares sobre o que é a dança.

Ensinando e aprimorando todos esses elementos coreográficos e técnicos, podem ser apresentados diversos tipos e estilos, populares, folclóricos, culturais, como quadrilha, danças africanas, danças de salão, danças de rua e muitas outras. Sempre estando atento as necessidades dos alunos e as diversidades encontradas, fazendo adaptações e utilizando todos os tipos de estímulos possíveis.

Quanto a avaliação do aluno, deve-se destacar todo o desenvolvimento adquirido desde o início até o fim do processo de ensino aprendizagem, sempre levando em conta a grande diversidade que encontramos em uma sala de aula, ou seja, não fazer uma avaliação que se enquadre para somente alguns alunos, e sim que consiga englobar a todos e suas diferentes dificuldades e formas de aprendizagem (MARQUES, 2013).

Primeiramente pode ser feita uma avaliação diagnóstica, observando o aluno, suas atitudes e o envolvimento com a aula. Em seguida passamos para uma avaliação formativa, onde analisamos as dificuldades e melhoras no desempenho de atividades e por último juntam-se as quatro dimensões do conteúdo, conceitual, procedimental e atitudinal, fazendo uma avaliação somativa. Uma ótima forma de avaliar é através da criação de coreografias, pois o aluno terá a oportunidade de demonstrar todas suas habilidades, sua criatividade e qualidades do movimento aprendidas (DARIDO, 2008).

Existem diversos métodos de ensino da dança na escola, seus conteúdos vão desde suas dimensões conceituais e atitudinais até suas dimensões procedimentais. Por que a dança não pode ser mais aprofundada e ampliada na escola? Afinal ela contribui para o desenvolvimento físico e mental do aluno como qualquer outra atividade. Dançando fazemos o uso de diferentes habilidades motoras ao mesmo tempo e ainda construímos e aprimoramos o ritmo. Ela é fundamental para o desenvolvimento psicomotor, pois para dançar se faz necessário o controle e a coordenação dos movimentos associados ao psíquico (HAETINGER;

ARANTES, 2013).

Será que os professores têm conhecimento sobre sua importância e fazem dela um conteúdo em suas aulas? De acordo com Rangel (2002) esta é uma área pouco utilizada na Educação Física, o que pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação, da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, também, do enfoque que ela tem recebido. Uma prática com ensinamentos tão valiosos não deveria ficar de fora ou ser pouco explorada na escola. Nos cabe, então, descobrir a real forma como ela é apresentada aos alunos e se seus critérios são utilizados e estudados igualmente a qualquer outro conteúdo.

### 3. METODOLOGIA

Quando pesquisamos estamos em uma busca constante por respostas, pesquisar é procurar soluções para problemas e assim construir conhecimento.

Pesquisa de acordo com Gil (1994, p. 17) é o:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Pesquisa é importante para contribuir cientificamente os saberes científicos, realizada através de fontes bibliográficas seguras que nortearão o desenvolvimento desta análise.

O presente projeto consiste em uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, onde o objetivo é descrever as características do ensino da dança nas aulas de Educação Física (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010).

Fizeram parte da amostra 6 professores da rede Estadual de ensino do município de Vacaria/ RS.

Para a coleta dos dados, foi desenvolvido um questionário eletrônico utilizando o Google Forms® com perguntas abertas validado por 3 professores com experiência na área. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi redigido em 2 vias, uma delas ficando de posse do participante da pesquisa. Os riscos são baixos para os participantes, por ser uma abordagem remota e o conteúdo do questionário não conter perguntas que possam causar danos éticos.

O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa no Centro Universitário UNIFACVEST e aprovado com protocolo número 4.837.105 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE 48349521.7.0000.5616.

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Os professores de Educação Física serão identificados como Professor 1, Professor 2, Professor 3 e assim respectivamente. Todos atuam em todas as etapas da educação básica.

A seguir a tabela 1 nos mostra o tempo de atuação de cada um no magistério. Um dos professores respondeu tal questão de forma incorreta, por isso não está presente na tabela.

Tabela 1. Tempo de atuação no magistério.

	f	%
4 anos	1	16,70%
9 anos	2	33,30%
10 anos	1	16,70%
13 anos	1	16,70%
Total	5	83,40%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Podemos analisar que os professores possuem entre 4 e 13 anos de atuação como profissionais de Educação Física. O processo de formação da carreira docente é contínuo, está sempre evoluindo e se desenvolvendo.

Durante este caminho, de acordo com Gonçalves (2009) os professores passam por cinco fases da carreira docente, o início, a estabilidade, a divergência a serenidade e a renovação de interesse. O início ocorre nos primeiros quatro anos e é caracterizado pelo choque de realidade e pela descoberta. A estabilidade é quando se atinge a confiança e satisfação pelo trabalho desenvolvido. E o período de divergência, fase em que a maioria dos participantes se encontram, ocorre entre 9 aos 14 anos de atuação, onde o desequilíbrio domina e o professor é desafiado a buscar maiores investimentos e entusiasmos na carreira.

Em relação a formação, todos possuem curso superior e pós-graduação, para Kokubun (2003) a pós-graduação é um diferencial sobre a educação superior, porém não deixa de se relacionar com ela junto a pesquisa e ao desenvolvimento. Na Educação Física brasileira, a pós-graduação tem mantido seu foco na produção de recursos humanos para a formação e alcance do magistério superior. Essa ênfase voltada para este aspecto, pode estar obscurecendo outro lado da função da pós-graduação em Educação Física, que está direcionado a capacitar recursos humanos qualificados para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores que proporcionem o desenvolvimento da área.

Ao perguntar se a dança esteve presente na formação inicial dos professores, todas as respostas afirmaram que sim, todos a tiveram como componente curricular em suas formações.

A forma mais conhecida de apresentação da dança no currículo de Educação Física é como disciplina de Atividades Rítmicas, porém tratá-la somente pelo seu aspecto rítmico é desconsiderar todos os outros elementos que a compõem, como a expressividade, a arte, a cultura e muitos outros fatores relevantes para a educação básica (MORANDI, 2006).

De acordo com Zaniolo (2000), a disciplina do curso superior de Educação Física que aborda a dança como conteúdo tem sido insuficiente para a intervenção na escola. É necessário criar uma metodologia que esteja mais vinculada ao curso de dança, que estruture o ensino dela de forma que possa ser apresentada como um conteúdo.

Outra questão levantada para os professores foi se a dança se faz presentes nas aulas de Educação Física que eles lecionam, como podemos ver na tabela a seguir.

Tabela 2. Presença da dança nas aulas.

	f	%
Sim	5	83,3%
Não	1	16,7%
Total	6	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Como podemos perceber, somente um professor afirmou não inserir a dança em suas aulas. Sabemos que entre as seis unidades temáticas que compõem a BNCC, ela está presente e apresenta muitas especificações, tipos e conhecimentos a serem abordados. É necessário que sejam apresentados estes conhecimentos a todos os alunos, cabendo ao professor o estudo e prática para poder trabalhar com eles (BRASIL, 2018).

Um forte argumento para a inexistência da dança nas aulas de Educação Física é a ausência de conhecimento por parte do professor, eles se veem incapacitados de trabalhar com tal conteúdo e quando questionados justificam dizendo não possuírem a qualificação necessária para trabalhá-lo (FIAMONCINE, 2003).

Cinco professores presentes na pesquisa apresentaram seus métodos e formas com que trabalham a dança, colaborando para a compreensão da realidade da sala de aula:

Professor 1: “Trabalho primeiramente apresentando o ritmo, sua história, movimentos básicos, músicas, após partimos para a prática. Venho fazendo dessa forma pois consigo conquistar o aluno a experimentar o novo, se antes mostrar para ele a beleza daquilo.”

Professor 2: “Música em atividades recreativas, e algumas coreografias, muitas vezes criadas pelos alunos.”

Professor 3: “De forma lúdica nos Anos Iniciais e no Ensino Médio de uma forma um pouco mais interdisciplinar.”

Professor 4: “Respeitando as diferenças e usando um plano de aula que respeite cada realidade do aluno.”

Professor 5: “Atividades práticas e teóricas.”

Analisando suas respostas podemos perceber que certos conteúdos específicos da dança citados anteriormente se fazem presentes nas aulas. De acordo com Zabala (1998) os métodos de ensino-aprendizagem precisam ser diversificados, para atingir todos os alunos, pois cada um tem sua maneira de aprender. A resposta do Professor 4 nos mostra esta preocupação em trabalhar a dança em todos os seus sentidos e formas para assim atingir a realidade de todos.

Neste mesmo pensamento, é importante ressaltar a colocação do Professor 1, em que diz mostrar aos alunos primeiramente a beleza do que está trabalhando para assim conquistá-los, ou seja, para que o aluno comece a se aprofundar em seus elementos estéticos, é necessário, antes de tudo, sensibilizá-lo.

Outro aspecto que podemos destacar é a interdisciplinaridade, citada pelo Professor 3. Sabemos que a dança é um fator que constitui a história, a cultura, a arte e nela podemos expressar tudo o que desejarmos. Fazer esta ponte com outras disciplinas como história, geografia, português e outras matérias, é abrir caminho para um envolvimento maior do aluno, mostrando para ele todas as ramificações que este conteúdo nos proporciona (DARIDO, 2008).

É possível perceber que a dança está presente como um conteúdo específico nas aulas dos cinco professores entrevistados. Porém os elementos coreológicos citados anteriormente, como espaço, tempo, fluência não foram evidenciados. Aquilo que parece ser mais técnico e profundo é evitado, sendo que para construções coreográficas estes conhecimentos são fundamentais e existem diversas maneiras de trabalhá-los (BRIKMAN, 1988).

Sendo um conteúdo a ser trabalhado pelo professor de educação física na escola, a dança deve ter objetivos a serem alcançados. E foi esta a pergunta seguinte aos professores, - Com qual (is) objetivo (os) você trabalha a Dança?

Professor 1: “Expressão corporal, coordenação motora, interação social e expressões culturais.”

Professor 2: “Ao meu ver o objetivo da dança escolar deve ser diversão, desinibição, ritmo, movimentos criativos e principalmente integração e respeito as diferentes formas de dançar.”

Professor 3: “Relacionar a música com a dança principalmente, pois geralmente os alunos gostam de ouvir músicas, mas nem sempre gostam de dançar.”

Professor 4: “Proporcionar a vivência da dança usando movimentos... Entre outros, vários, dá para fazer muita coisa.”

Professor 5: “Recreação.”

Experimentar, fruir, recriar, vivenciar, são essas umas das muitas palavras que descrevem os objetivos dos professores ao trabalhar com esta unidade. Nenhum se refere a preparar bailarinos e bailarinas profissionais, competitivos e perfeitos, mas sim em proporcionar experiências que se transformem em conhecimentos básicos e significativos (BNCC, 2018).

Com as respostas dos professores foi possível perceber este conjunto de habilidades e conhecimentos que são almeçados ao se trabalhar com a dança. Fazer com que os alunos vivenciem práticas dançantes do contexto regional, do mundo, do país, de rua e muitas outras. E junto a esses conteúdos culturais, construir o ritmo, a expressão corporal, os movimentos, as formas e por fim as coreografias (BRASIL, 2018).

Em relação a forma de avaliação das aulas de dança, para se saber se os objetivos das aulas foram alcançados, os professores assim responderam:

Professor 1: “O único elemento que não avalio é a desenvoltura ao dançar, sempre avalio o comprometimento, se o aluno tenta dançar, e a sua participação.”

Professor 2: “Conforme citei anteriormente, dentre todos os objetos penso que a diversão é o principal.”

Professor 3: “Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental valorizo a dedicação dos alunos na participação prática e no Ensino Médio geralmente organizo a temática na forma de trabalho teórico-prático.”

Professor 4: “Se os alunos gostaram, se conseguiram realizar o que eu propus, depende do objetivo da aula.”

Professor 5: “Aplicação da dança junta à recreação. Desenvolvimento motor e social das crianças.”

Valorizar a dedicação e o envolvimento do aluno naquilo que foi proposto. A participação de todos nas atividades realizadas e a percepção de que o essencial foi absorvido, deve ser uma das principais preocupações do professor ao avaliar. Para isso deve-se adotar um método que atinja a todos os alunos, envolvendo e respeitando todas as diversidades presentes. Um método que consiga perceber se todas as dimensões do conhecimento, conceitual, procedimental e atitudinal, foram alcançadas, seja através da criação de coreografias, relatos, auto avaliação e muitos outros (DARIDO, 2008).

Questionados se possuem dificuldades em trabalhar com a dança na escola (tabela 3) os professores responderam:

Tabela 3. Possui dificuldade em trabalhar com a dança na escola.

	f	%
Sim	4	66,7%
Não	2	33,3%
Total	6	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Como podemos notar na tabela 3, dois professores dizem não possuírem dificuldades em trabalhar com tal unidade, os demais afirmaram possuírem dificuldades. Esta objeção pode estar vinculada ao fato de muitos profissionais de Educação Física se sentirem despreparados e incapazes de trabalhar com este conteúdo e também pela rejeição e preconceito por parte dos alunos.

Baseado na questão anterior, foi perguntado aos professores quais as dificuldades encontradas para trabalhar a dança em suas aulas:

Professor 1: “Muita resistência por parte dos alunos, essa é a grande dificuldade ainda mais adolescentes. Muitos se negam a experimentar.”

Professor 3: “Resistência e timidez no Ensino Médio, principalmente.”

Professor 4: “Como tenho todas as turmas da escola isso 19 turmas atualmente, tento fazer atividades diferentes, mas as vezes sinto falta de criatividade para tanto.”

Professor 6: “Além da minha dificuldade de expressar e repassar a danças para os alunos, também a um pouco de rejeição por parte deles.”

Dentro de uma sala de aula existe uma abundante diversidade de gostos, habilidades e pensamentos, é inevitável o encontro com divergências e resistência dos alunos sobre alguns conteúdos. Cabe ao professor mostrar todos os caminhos que envolvem aquela prática, valorizar a participação e procurar estar dentro da realidade do aluno, buscar seus interesses e gostos para que ocorra uma sensibilização por parte da turma e um maior envolvimento de todos (DARIDO, 2008).

Como educadores devemos ter em mente a responsabilidade de transmitir ao aluno tudo aquilo que contribua para seu desenvolvimento, não excluindo e menosprezando áreas. Afinal, como professores temos preferências e dificuldades assim como todos os alunos. Isso não deveria ser um motivo para anular tais práticas, e sim para buscar juntos uma forma de se inserir nelas e talvez descobrir novas habilidades e interesses.

Foi aberto espaço para o os professores relatarem alguma atividade realizada sobre a dança em suas aulas, seguem as respostas:

Professor 1: “Utilizei da última copa do mundo para trabalhar com a dança de diversos

países.”

Professor 2: “Coelhinho sai da toca, durante o momento que saem da ‘toca’ dançam e quando para a música voltam a toca.”

Professor 3: “Realizo um Seminário de danças no Ensino Médio, onde os alunos fazem uma pesquisa sobre um gênero musical como parte teórica e uma coreografia, um “Micover” (releitura de um clipe musical) do gênero escolhido como parte prática.”

Professor 4: “Festas juninas. Datas comemorativas.”

Professor 5: Não descreveu nenhuma atividade.

Podemos perceber que existem maneiras de trabalhar com essa prática tão valiosa que é a dança. Os relatos dos professores nos mostram atividades que envolvem a cultura, a história, o ritmo, a interdisciplinaridade e a execução de movimentos coreográficos. Mas principalmente que transmitem ao aluno o ato de se expressar e de utilizar do conhecimento adquirido para obter emoções, valores e atitudes essenciais para a vida fora da sala de aula.

#### 4. CONCLUSÃO

É possível concluir que nem todos os profissionais de Educação Física da amostra se sentem capazes de trabalhar com a dança, excluindo-a de suas aulas. O motivo deste sentimento de despreparo se relaciona com fatores que podem vir desde o processo de formação ou de razões pessoais. Também pode estar vinculado ao preconceito e resistência por parte dos alunos, fator que não deveria ser motivo para esquecimento de tal prática.

Porém ficou claro a relevância que ela possui para a formação dos alunos e que existem formas de se trabalhá-la como conteúdo. A maioria dos professores relatou métodos, objetivos e experiências que nos mostram como ela é apresentada em sala de aula.

Os objetos de estudo e habilidades pretendidas pela BNCC foram evidenciados, entretanto os elementos coreológicos citados anteriormente não são trabalhados de forma isolada e com consciência de suas diferenciações. O fato desses elementos técnicos não estarem presentes na resposta dos professores, não descarta a presença deles de forma despercebida nas atividades de dança na escola. Todavia, seu estudo poderia contribuir ainda mais para o envolvimento do aluno com a unidade.

É na escola que se abrem portas para uma variedade de futuros, por isso devemos ter a consciência de construir essa trajetória envolvendo o maior número de experiências possíveis. Experiências que transformem mentes, que tragam lembranças, que mostrem caminhos, que assim como a dança, possam despertar um lado humano, artístico e crítico de nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988
- DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática Pedagógica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Pensar a Prática. SC. v.6, p.59-72, Jul/2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16055>. Acessado em: 12/10/2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GONÇALVES, José Alberto. **Desenvolvimento profissional e carreira docente: Fases da carreira, currículo e supervisão**. Sísif: Revista de Ciências da Educação. n.8, p 23-36, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/131>. Acessado em: 12/10/2021.
- HAETINGER, Max Gunther; ARANTES, Ana Cristina. **Educação, Corpo e Movimento**. Curitiba: IESDE BRASIL S/A, 2013.
- KAUARK, Fabiana D. S; MANHÃES, Fernanda C; MEDEIROS, Carlos H. **Metodologia da Pesquisa**. Itabuna, Bahia: VIA Litterarum, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1122732-Metodologia-da-pesquisa-um-guia-pratico.html>. Acessado em: 06/04/2021.
- KOKUBUN, Eduardo. **Pós-graduação em Educação Física no Brasil: Indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, SP, v. 24, n.2, p 9-26, jan. /2003. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/356>. Acessado em: 14/09/2021.
- LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: ÍCONE, 1990.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. MOTRIZ, SP, v. 3, n 1, p. 20-28, jun./2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acessado em: 08/04/2021.
- MORANDI, C. S. D. **A dança e a educação do cidadão sensível**. In: MORANDI, C. S. D.; STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 71-125.
- MOTA, Julio. Rudolf Laban, a Coreologia e os estudos coreológicos. **Repertório**, Salvador, nº 18, p.58-70, 2012.1. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6786/1/44.pdf>. Acessado em: 05/04/2021.
- PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista

Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10213/6205> Acessado em: 08/04/2021.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física:** proposta de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí: Fontoura. 2002. p.61.

RECH, Rodrigo R.; FONSECA, Gerard M. M. **Educação Física Escolar:** Propostas Pedagógicas para a educação básica. 2 ed. Rio Grande do Sul: CRV, 2019.

RODRIGUES, R.; GONÇALVES, J. C. **Procedimento de metodologia científica.** 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.

VERDERI, Erica. **Dança na Escola:** Uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro: Phorte, 2009.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa.** Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZANIOLO, L. **O papel da universidade na formação artística, docente e científica do profissional de dança:** a percepção de ex-alunos. 2000. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2000, São Carlos.